

Tecendo nossa rede...

Organização e Plano de Vida da RESF

O Conselho Gestor Nacional da RESF, reunido na Feira de Economia Solidária de Santa Maria, em julho, foi momento de debate coletivo sobre a organização, estrutura e funcionamento da RESF. Elaboramos o Plano de Vida da Rede, com seis eixos-centrais:

produção, comercialização, finanças, qualificação técnica, autogestão e economia feminista (como desenvolvimento humano). Documentos se constituem, assim como guia para a construção da rede, em orientação das ações de fomento que serão desdobrados no próximo período.



Formalização da Rede: um passo necessário

De acordo com o planejado no Conselho Gestor Nacional, fevereiro em Brasília, iniciamos, ainda em 2015, a discussão sobre a formalização da Rede de Economia Solidária e Feminista e das redes que a compõem. Analisando as estratégias de formalização e discutindo o melhor formato jurídico para atender nossas necessidades e características. Este é um passo importante para que a rede crie as estratégias de avanço em comercialização e fortalecimento econômico.

PLANOS DE SUSTENTABILIDADE: fortalecimento das redes e de sua autogestão

A partir dos Estudos de Viabilidade de todas as redes RESF, elaboramos, junto com os Conselhos Gestores Locais seu Plano de Sustentabilidade. Este é um passo necessário para organizamos ações dando conta das necessidades e fragilidades que enfrentamos, criando condições para potencializar nossas capacidades com qualificação técnica e investimentos. No coração deste processo, está o fortalecimento dos Conselhos Gestores como o espaço coletivo para tomada de decisões, encaminhamentos e avaliação das ações que constituem o Plano de Sustentabilidade. Além dos resultados econômicos, com este passo-a-passo, estamos desenvolvendo uma metodologia com o jeito da nossa rede onde, aos poucos, vamos aprendendo e construindo juntas condições para o fortalecimento de nossos empreendimentos. Somamos nossas estratégias para construir a economia feminista no enfrentamento as desigualdades de gênero que vivemos, fortalecendo a participação das mulheres e o feminismo.



Acima, dinâmica de abertura da reunião do Conselho Gestor Nacional RESF. Ao lado, o momento autogestionário da comercialização. Em Santa Maria /RS, julho de 2015.

Informativo 03
Dezembro 2015

Economia Solidária e Feminista por um outro Brasil possível!

Nos momentos difíceis que vivemos, crise econômica, aumento da violência, em especial, contra as mulheres e a juventude negra, perda de direitos e ataque à democracia por parte de uma elite que não abre mão de seus privilégios, detem o poder econômico, comanda os meios de comunicação e a maior parte das instituições do Estado brasileiro. Neste momento, as organizações e os movimentos sociais precisam se fortalecer e se unir, construindo vínculos, assumindo as lutas que são de todos e agindo em conjunto, como garantia para avançarmos em conquistas maiores.

As mulheres estão em todos os movimentos, contribuindo com sua organização e pautas, ao mesmo tempo, que denunciam a situação de desigualdade social, fruto da divisão sexual do trabalho e da exploração do corpo e do trabalho das mulheres. Na Rede de Economia Solidária e Feminista - RESF nos somamos às lutadoras, para superar as dificuldades que nosso país enfrenta e garantir direitos, afirmando uma alternativa ao capitalismo e seu modelo de exploração e opressão, violência, fomento à guerra e ao extermínio dos povos, destruição da natureza e da vida humana. Somos da economia solidária e feminista na construção de um outro mundo possível e começamos pelo nosso país!

Um giro pela RESF

Tecendo redes, sustentabilidade e solidariedade para o bem viver

Encontro Estadual e Formação - Equipe Nacional da RESF, redes e arranjos produtivos locais do RS estiveram reunidos nos dias 11 e 12 de novembro, em Porto Alegre, no Seminário de Organização e Gestão de Redes de Cooperação, promovido pela Agência de Desenvolvimento Social ADS/CUT, foi um momento para constituição dos Planos de Sustentabilidade e de troca de saberes sobre a autogestão das redes.



Mostra de produtos da RESF, durante Seminário da ADS, em Porto Alegre/RS

Rede de Artesanato - Em outubro, nos dias 20 e 21, a Rede de Artesanato e a RICS estiveram em oficina com a Isabel, do grupo Criolê/ SP. Com o objetivo de qualificar os Produtos e os EES, foram abordados assuntos sobre autogestão, fluxos de trabalho, viabilidade econômica e qualificação da produção, identidade visual e abertura de novos mercados.

Rede Industrial de Confeção Solidária - Em junho, a RICS comemorou 10 anos, para marcar a data: teve festa autogestionária com associados, familiares, apoiadores e parceiros; um desfile de produtos no Hospital Conceição, com as roupas hospitalares.

Rede Quilombola - Em maio no Grupo Hospitalar Conceição foi lançado o Selo Quilombos do Brasil (SEPIR/MDA), que certifica a origem dos produtos da rede, vizibilizando a agricultura familiar e os artesanatos. A rede participa da mobilização pelo PAA/Quilombola na construção do seu projeto produtivo.

Complexo KM21 - Formação em Associativismo e Formação do Curso de Práticas Hidráulicas, uma parceria com DAEB da Prefeitura de Bagé/RS.



2ª Semana do Trabalho, em São Paulo/SP



Mostra de produtos da Rede Quilombola no lançamento do Selo

APL Bagé - Curso de Preparador de Doces e Conservas, pelo Pronatec/IFSUL, na Associação Comunitária de Moradores e Pequenos Produtores Rurais das Palmas e Associação Quilombola das Palmas, para qualificação da produção já existente.

APL Torres - Estivemos com nossa banca no 27º Festival Internacional de Balonismo em Torres e constituindo um espaço de comercialização anual.



Clube, em Curitiba/PR

14ª Jornada da Agroecologia em Irati - RESF esteve na jornada que se consolida como um espaço de estudo, mobilização e troca de experiências, de distribuição de sementes e alimentos, pautando o debate da importância do alimento saudável, reforma agrária, proteção do meio ambiente, valorização da cultura camponesa, da viabilidade da produção familiar e ecológica.

Rede Pinhão - Com entidades parceiras, realizou no dia 07 de novembro, o encontro anual de todos os clubes de trocas que compõem a rede, chamado Clube. É um momento intenso de convivência, intercâmbio de experiência, integração entre os grupos e fortalecimento da articulação da rede, troca de produtos e formação cidadã a partir dos princípios e metodologias da Economia Solidária.

Feira do Largo do Batata e Feira de EcoSol na 2ª Semana do Trabalho, Emprego e Renda

- A RESF participou e, por meio de articulação com os EES da região do Vale do Ribeira, comercializou-se os produtos da Cadeia Produtiva da Banana. Com o lema "Construindo Estratégias de Desenvolvimento", a presença da RESF nesse evento nos afirma como uma das referências dentro da economia solidária e economia feminista.

Parceria com CEFES/ Sudeste - A RESF firmou parceria com o Centro de Formação em Economia Solidária do Sudeste para qualificação e formação em autogestão e assessoria técnica aos EES.

RESF-RJ e REPSOL-CARJ - Os EES estão participando do Circuito Carioca de Economia Solidária (Circuito RioEcoSol) e do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, porque estão articulados nas redes, e se inserem em duas modalidades do SAAP/FASE (Serviço de Análise e Assessoria a Projetos), com apoio da CAMTRA (Casa da Mulher Trabalhadora). Através do Fundo Solidário, alguns acessaram recursos para aquisição de máquinas, matéria-prima e reforma do local de produção; a REPSOL teve recursos para criar seu fundo rotativo e está autogestionando a rotação dos recursos entre seus associados, buscando estimular o debate sobre fundos solidários e a qualificação produtiva.



Rede Pequie Rede Candanga - No dia 24 de outubro, o Armazém do Ofício completou um ano, nossa primeira loja de economia solidária da RESF no DF e ponto fixo de comercialização. Comemoramos os resultados da união e esforço dos EES's da RESF que dia-a-dia superam os desafios da autogestão feminista na economia de mercado capitalista.

16ª Fenearte (Feira Nacional de Negócios do Artesanato) e V Conferência Municipal de Política para as Mulheres "Mulher: Participação, Poder e Direitos" - participação na feira e no debate e proposição das políticas públicas para as mulheres, em Olinda, junto com representantes da AMPO.



Rede Estrela de Iracema em viagem de intercâmbio

Rede Estrela de Iracema - No dia 30 de outubro um grupo de 42 mulheres da saiu em excursão de Fortaleza/CE rumo à Mossoró/RN. O objetivo foi realizar um intercâmbio com a Rede Xique Xique, trocando saberes sobre economia solidária, a experiência de cooperativa organizada por mulheres e de galpão de comercialização de grupos de mulheres e mistos. Foram momentos muito ricos e de grande motivação para todas participantes.

Em novembro, finalizou o curso de informática, oferecido em parceria com a STDS (Sec. do Trabalho e Desenvolvimento Social). Com a CEART, a rede está oferecendo oficinas de aprimoramento em bijuterias e aprimoramento em fuxico para os EES interessados.

Rede Cabocla e Rede Arte na Praça - Participamos da Feira do Cirio de Nazaré, 11 de outubro em Belém, com espaço próprio na Igreja da Sé, ao lado do Palco Alto, oferecendo comidas típicas, carnisas do Cirio e artesanatos. Além disso, Arte na Praça está conquistando seu espaço de comercialização permanente na Praça da Matriz de Marituba.



Comercialização da RESF/PA no Cirio de Nazaré

Rede Xique Xique - Em Mossoró, aconteceu a Virada Feminista Agroecológica e Cultural, 17 de outubro, evento de encerramento nacional da 4ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, org junto com o Centro Feminista 8 de Março contou com programação de oficinas e intervenções culturais e shows musicais. Na região central da cidade funcionou o Polo Frida Kahlo onde foi realizada a Feira de Economia Feminista e Solidária. Neste mês, a Cooperxique realizou sua primeira entrega de alimentos da Agricultura Familiar ao Programa de Aquisição de Alimentos na Modalidade de Doação Simultânea. Através deste projeto iremos fornecer alimentos da agricultura familiar para instituições parceiras, em diversas comunidades e associações atendidas pelo Programa Mesa Brasil. Dos/as fornecedores/as 83,33% são mulheres organizadas nos diversos núcleos da Rede, como Upanema, Tibau, Mossoró e Apodi. É o fortalecimento da Agroecologia, Feminismo e da Economia Solidária em Rede.



Virada Feminista, em Mossoró/RN



Indicadores Feministas: medindo o tempo e o trabalho que cuida da vida



Dentro do Projeto de Fomento à RESF (parceria Guayí-SENAES/MTE), fazemos um esforço de **relatar e medir** as condições de trabalho das mulheres a partir das experiências individuais e coletivas coletadas. Para isso, temos um **Diagnóstico Produtivo dos EES** e um **Estudo de Viabilidade das Redes**, acúmulos importantes para a formulação de propostas para a política pública de fomento. Vamos além, estamos construindo coletivamente, com base na experiência feminista, **Indicadores para relatar e medir** o trabalho doméstico e de cuidados, os diferentes tempos que constituem a jornada das mulheres, e sua relação com o trabalho produtivo, buscando desvelar o como acontecem estas relações de poder.

O que queremos medir? O que a sociedade usufrui, mas não vê e não valoriza: o trabalho doméstico e de cuidados, as diversas dimensões que compõe as atividades da reprodução e da sustentabilidade da vida, colocando como tema central a satisfação das necessidades humanas, e sua relação com o trabalho produtivo. Compreender melhor a interdependência entre estas esferas: reprodutiva e produtiva, tendo o foco central da economia solidária a partir da vivência das mulheres dos empreendimentos e redes que integram a RESF.

Onde queremos chegar? Em políticas públicas que fortaleçam os EES de mulheres e suas redes e, para isso, precisamos iluminar o que é invisibilizado pela divisão sexual do trabalho e a naturalização das relações de desigualdade entre homens e mulheres. Desvendar esta realidade como base para a formulação de propostas e ações que desatem os nós desta trama, propomos rediscutir a ideia de trabalho, reconhecendo como tal todas as atividades que se realizam no âmbito familiar e doméstico com o objetivo de reproduzir e cuidar da vida. Repensar a economia, considerando não apenas as relações voltadas à produção e às trocas do mercado, mas compreendendo que, para que a esfera da produção funcione, há a necessidade de suporte de trabalhos invisíveis e não considerados, as trocas simbólicas que não podem ser adquiridas no mercado (trabalho comunitário, relações sociais, afetivas, etc.), que são fundamentais para que a sociedade funcione e se reproduza. Construir um novo modelo de desenvolvimento, solidário, sustentável e autogestionário passa obrigatoriamente pelo feminismo.

Realização:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



www.guayí.org.br

Experiências de Comercialização Conjunta



Espaço de comercialização da RESF, na Feira de Santa Maria/RS.

Na 11ª Feira Internacional de EcoSol em Santa Maria/RS, constituímos um espaço coletivo em forma de "ilha" com os nossos produtos e administrado de autogestionária, nossa organização e identidade feminista foram marcadas em todos os fluxos, divulgação, formação e participação de todas nas oficinas e palestras.

No IX Congresso Brasileiro de Agroecologia em Belém/PA, estivemos com os produtos de todas acolhidas no espaço da agricultura familiar pelas Rede Cabocla e Arte na Praça. Exercitamos nossa autogestão e avançando na constituição de uma experiência de fundo solidário das redes locais, que servirá para confecção de cartões, embalagens e selos para toda Rede, juntando com nossas oficinas de juventude, feminismo e segurança alimentar.

Juventude e Economia Solidária

Nos dias 10, 11 e 12 do mês de outubro, em Bagé/RS, no Complexo Km21, foi realizada a Conferência Temática Livre "Juventude e Economia Solidária", com a presença da juventude organizada em empreendimentos econômicos solidários, movimentos sociais e entidades de apoio e/ou fomento à Economia Solidária. Foram três dias de muita troca e aprendizado, visando a mobilização e fortalecimento da participação na Conferência Estadual e 3ª Conferência Nacional de Juventude, a fim de afirmar a Economia Solidária como uma das formas de fomentar e organizar o protagonismo juvenil, enfrentar a violência, mudar o Rio Grande do Sul e o Brasil.